

**O gênero *Escallonia* Mutis  
ex Linnaeus filius  
(*Escalloniaceæ*) no estado  
do Paraná, Brasil**

Mário FRITSCH  
& Armando Carlos CERVI

FONTQUERIA **56**(24): 207-230 [seorsim: 1-24]  
MADRID, 07-X-2011

*FONTQUERIA* is a series of botanical publications without administrative affiliation. It publishes original works in Botany, particularly those that are of interest to the editors. Its publications are in any language, the only limitation being the ability of the editorial team.

Accredited with the *International Association for Plant Taxonomy* for the purpose of registration of new non-fungal plant names.

#### PRODUCTION

Database consultant: Ambrosio VALTAJEROS POBAR  
Typesetting: Ulpiano SOUTO MANDELOS  
Screen operators: Samuel FARENA SUBENULLS, Emilio NESTARES SANTAINÉS  
Preprinting: Sonja MALDÍ RESTREPO, Demetrio ONCALA VILLARRASO

#### DISTRIBUTION

Postal distribution: Contact the editor  
Mail for electronic distribution: [Fontqueria@yahoo.com](mailto:Fontqueria@yahoo.com)

#### EDITOR

Francisco Javier FERNÁNDEZ CASAS. Madrid (MA)

#### JOINT EDITOR

Ramón MORALES VALVERDE. Madrid (MA). German texts

#### EDITING CONSULTANTS for this fascicle

Josep Maria MONTSERRAT i MARTÍ (BC)  
María Eugenia RON ÁLVAREZ (MACB)

ISSN: 0212-0623

Depósito legal: M-29282-1982

# O gênero *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Escalloniaceae*) no estado do Paraná, Brasil

Mário FRITSCH

Universidade do Contestado, Avenida Presidente Nereu Ramos, 1071.  
CEP 89300-00 Mafra, Santa Catarina, Brasil. mfritsch@mfa.unc.br  
(autor para correspondência)

& Armando Carlos CERVI

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Pesquisador do CNPq.  
e.mail: accervi@ufpr.br

FRITSCH, M. & A. C. CERVI (07-x-2011). O gênero *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Escalloniaceae*) no estado do Paraná, Brasil. *Fontqueria* 56(24): 207-226 [seorsim: 1-24].

**Keywords.** Systematics, Taxonomy, *Escalloniaceae* (*Escalloniaceae*), Paraná, Brazil.

**Abstract.** Systematic study of the genus *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Escalloniaceae*) for the state of Paraná (Brazil). Six species are described and two varieties are new synonyms. Descriptions, illustrations, dichotomic identification key, IUCN red list, geographic distribution and specimina visa comprise this study.

**Zusammenfassung.** Systematische Studien der Gattung *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Escalloniaceae*) in dem Staat von Paraná (Brasil). Sechs Arten sind anerkannt und zwei Varietäten fallen in der Synonymie. Beschreibungen, Abbildungen, dichotomischer Schlüssel, Schutzrang (Rote Liste der IUCN) und studierte Sammlungen werden vorgestellt.

**Résumé.** Étude systématique du genre *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Escalloniaceae*) dans l'état du Paraná (Brésil). Six espèces sont reconnues et deux variétés sont mis en synonymie. Ils composent notre étude descriptions, illustrations, clef dichotomique, état de conservation (liste rouge IUCN), distribution géographique, et une relation de matériels examinés.

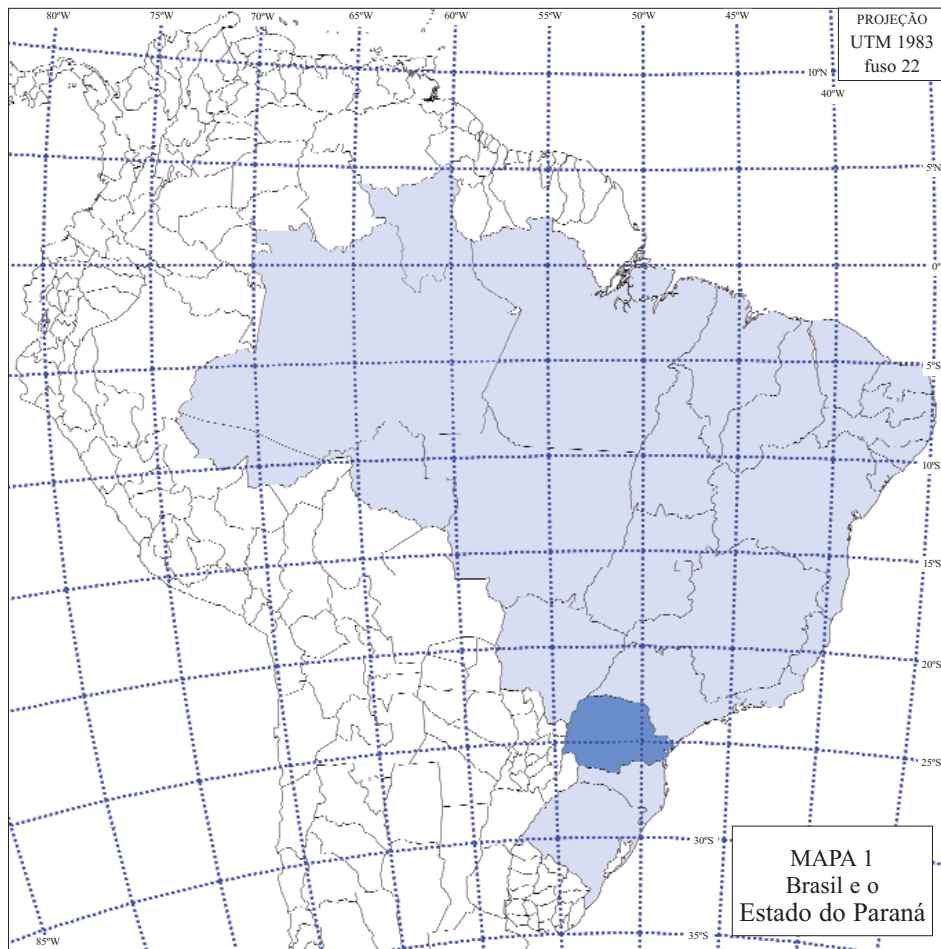
**Resumo.** Estudo sistemático do gênero *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Escalloniaceae*) para o estado do Paraná (Brasil). Reconhecem-se seis espécies e duas variedades são sinonimizadas. Compõem este estudo descrições, ilustrações, chave dicotômica, estado de conservação (lista vermelha IUCN), distribuição geográfica, relação de materiais examinados.

**Resumen.** Estudio sistemático del género *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Escalloniaceae*) en el estado de Paraná (Brasil). Se reconocen seis especies y sinonimizamos dos variedades. Componen nuestro estudio descripciones, ilustraciones, clave dicotómica, estado de conservación (lista roja IUCN), distribución geográfica, y una relación de materiales examinados.

O presente artigo formou parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, que foi dirigida pelo segundo autor.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius foi criado em iv-1782 por Carl von Linné (Linnaeus filius), descrevendo um exemplar coletado durante a Real Expedição Botânica do Novo Reino de Granada, na atual Colômbia, remetido por J. C. Mutis com a sugestão de homenagear o compatriota e botânico Antonio Escallón que com ele par-



ticipou daquela expedição, LINNAEUS FILIUS (1781); R. M. KLEIN & R. REITZ (1985); J. L. FERNANDEZ-ALONSO & J. A. AMAYA (1991). A espécie-tipo é *Escallonia myrtilloides* Linnaeus filius.

A família *Escalloniaceae* foi criada por Robert Brown em 1829, subordinando três gêneros: *Escallonia*, *Anopterus* Labillardière e *Itea* Linnaeus, B. C. J. DUMORTIER (1829). Desde então seu posicionamento taxonômico e sua circunscrição foram tratados muito diversamente por vários autores; análises filogenéticas recentes reconhecem a família com cinco gêneros: *Quintinia* A. De Candolle, *Escallonia*, *Valdivia* Gay ex Remy in C. Gay, *Forgesia* Commerson ex Jussieu e *Anopterus*, J. LUNDBERG (2001).

*Escalloniaceae* R. Br. ex Dumortier tem distribuição pantropical, sem ocorrência na África, V. C. SOUZA & H. LORENZI (2008); *Escallonia* é o maior gênero e reúne 39 espécies e algumas variedades, exclusivas da América do Sul e da América Central, H. O. SLEUMER (1968).

No Brasil a família *Escalloniaceae* está representada apenas pelo gênero *Escallonia*, com nove espécies e duas variedades, H. O. SLEUMER (1968). A maioria delas são arbustos ou arvoretas que crescem nas bordas de florestas e áreas abertas, predominate-

mente nas regiões de maior altitude e mais frias da região Sul e Sudeste do país, V. C. SOUZA & H. LORENZI (2008). O gênero foi estudado na Flora do estado do Rio de Janeiro por V. P. BARBOSA & C. L. BENEVIDES DE ABREU (1975), que citaram duas espécies para o estado; na Flora ilustrada de Santa Catarina por R. M. KLEIN & R. REITZ (1985), que reconheceram oito espécies (uma das quais ainda não coletada no estado, mas de provável ocorrência) e duas variedades; no Rio Grande do Sul por M. S. MARCHIORETTO (1992), que reconheceu quatro espécies para o estado; na Flora Fanerogâmica de São Paulo por M. I. R. G. LIMA, V. CASTRO SOUZA & A. P. SAVASSI COUTINHO (2005), que reconheceram seis espécies para o estado.

A escassa bibliografia sobre o gênero para o Paraná, e principalmente a ausência de trabalhos sobre as espécies paranaenses, levaram à realização do presente estudo; o objetivo foi inventariar as espécies de ocorrência natural neste estado, elaborar um documento que as descreva e diminua as dificuldades taxonômicas atuais, incluindo a família entre as plantas conhecidas na Flora do Paraná.

### MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no estado do Paraná, cujo território localiza-se na região Sul do Brasil, entre as latitudes 22°29'38"S e 26°42'59"S e entre as longitudes 48°02'24"W e 54°37'38"W, R. MAACK (1968). A área territorial do Estado é de 199.314,85 km<sup>2</sup>, IBGE (2010). A ênfase foi dada às regiões frias e de altitude, onde as espécies de *Escallonia* ocorrem naturalmente, V. C. SOUZA & H. LORENZI (2008).

No estado são identificados pelo menos quatro tipos de clima (Köpen), predominando Cfb e Cfa; algumas regiões apresentam Cwa ou Af e outras são mistas, R. MAACK (1968); ITCG (2009); IAPAR (2009). Cinco unidades fitogeográficas podem ser reconhecidas: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual, Estepo e Savana, além das Formações Pioneiras e dos Refúgios Vegetacionais, C. V. RODERJAN, F. GALVÃO, Y. S. KUNYOSHI & G. G. HATSCHBACH (2002), caracterizadas segundo o sistema fisionômico-ecológico de classificação da vegetação mundial estabelecido pela UNESCO em 1973 e adaptado às condições brasileiras por Veloso & Góes-Filho, IBGE (1992).

Foram realizadas diversas expedições a campo nas diferentes unidades fitogeográficas e em diferentes estações do ano, para observação e coleta de material e de dados; a busca foi feita em bordas de florestas às margens de estradas e rodovias, em trilhas já abertas na floresta, e em campos e capões. A coleta e herborização foram feitas de acordo com as técnicas usuais e os exsiccatos foram depositados nos herbários UPCB e HMSC; duplicatos foram enviados a outros herbários.

Estudos morfológicos e taxonômicos foram feitos com material fresco obtido nas coletas e em exsiccatos depositados nos herbários. Foram examinadas as coleções dos herbários EFC, FUEL, HBR, HFIE (Herbário das Faculdades Integradas Espírita, Curitiba, Paraná, não indexado), HMSC (Herbário de Mafra, Santa Catarina, não indexado), HUCP, HUPG, MBM, UPCB (visitados ou solicitados por empréstimo), e ESA, IAC, K, MO, NY, PACA, R, RB, SP, SPF, US (virtuais). Os acrônimos dos herbários estão padronizadas segundo P. K. HOLMGREN & N. H. HOLMGREN (1998).

A descrição das espécies foi feita a partir dos dados obtidos a campo, nos dados obtidos em laboratório e com apoio da bibliografia especializada. A identificação foi feita através de chaves artificiais de H. O. SLEUMER (1968) e de R. M. KLEIN & R. REITZ (1985), e por comparação com exsiccatos depositados nos herbários. As abreviaturas dos nomes dos autores seguiu R. K. BRUMMITT & C. E. POWELL (1992). Adotou-se a terminologia morfológica de P. FONT QUER (1985), de E. G. GONÇALVES & H. LORENZI (2007) e de M. G. SIMPSON (2006). A descrição das folhas segue L. J. HICKEY (1973), L. J. HICKEY, A. ASH, B. ELLIS, K. JOHNSON, P. WILF & S. WING (1999) e W. S. JUDD, C. S. CAMPBELL, E. A. KELLOGG, P. F. STEVENS, M. J. DONOGHUE (2009). Informação sobre o

estado de conservação das espécies e correspondente designação foi baseada nos critérios da UICN (2001; 2003).

Na descrição das espécies e nos dados de coleta foram utilizadas as seguintes fórmulas, símbolos ou abreviaturas: alt. (altura), aprox. (aproximadamente), ca. (cerca, arredor de), larg. (largura), compr. (comprimento), ø (diâmetro), m (metro), cm (centímetro), mm (milímetro), fl. (flor), fr. (fruto), sem. (semente), m (altitude sobre o nível médio do mar), s/n (falta número de coletor), sine datum (falta a data de coleta). Os valores das medidas separadas por um “x” correspondem ao comprimento e à largura, respectivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seis espécies de *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius ocorrem naturalmente no estado do Paraná: *Escallonia bifida* Link & Otto, *E. chlorophylla* Chamisso & Schlechtendal, *E. farinacea* A. Saint-Hilaire, *E. levis* (Vellozo) Sleumer, *E. megapotamica* Sprengel e *E. obtusissima* A. Saint-Hilaire; são encontradas nas unidades fitogeográficas de Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Estepe, e não ocorrem nas unidades de Floresta Estacional Semidecidual e de Savana. São espécies predominantemente arbustivas, higrófilas e heliófitas; o aspecto das folhas e o indumento são caracteres relevantes para sua identificação.

*Escallonia bifida* é a espécie de mais ampla distribuição geográfica, a mais frequentemente encontrada e a mais numerosa nos herbários, seguida pela *E. farinacea*. A espécie com distribuição mais restrita, porém bem representada, é *E. levis*, que cresce apenas no topo das montanhas da Serra do Mar, nos municípios de Antonina e Campina Grande do Sul. *E. megapotamica* tem distribuição ampla no estado, porém não muito frequente. *E. chlorophylla* é espécie pouco coletada, e não tem sido mais encontrada a campo desde 1991. *E. obtusissima* é igualmente uma espécie pouco representada nos herbários paranaenses, tendo sido coletada apenas nos municípios de Palmas e Guarapuava, e desde 1989 não tem sido mais encontrada a campo; possivelmente ocorra na região sudeste do estado do Paraná limítrofe com Santa Catarina, e esforços adicionais de coleta devem continuar a ser empreendidos.

### CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *ESCALLONIA* que ocorrem no estado do Paraná (6 esp.)

- 1a Ramos jovens, folhas e inflorescências com tricomas glandulares distintamente pedunculados, 0,2-1,0 mm de altura ..... 6. *E. obtusissima*
- 1b Ramos jovens, folhas e inflorescências com tricomas glandulares imersos ou curtamente pedunculados, menores que 0,2 mm de altura ..... 2
- 2a Folhas discolores, face abaxial alvo-tomentosa, tricomas glandulares imersos nos bordos ..... 2. *E. chlorophylla*
- 2b Folhas concolores, lâmina sem tricomas tectores ou pubérula a pubescente; tricomas glandulares sésseis ou subsésseis nos bordos, não imersos ..... 3
- 3a Folhas com margem serrulada, ápice comumente retuso (“bifidus”); superfície da lâmina sem tricomas tectores na maior parte das faces adaxial e abaxial; tricomas glandulares esparsos e imersos na face abaxial; nervura central e pecíolo pubérulos; pecíolo canaliculado ..... 1. *E. bifida*
- 3b Folhas com margem serreada, no ápice agudas ou obtusas, acuminadas ou cuspidadas, não retusas ..... 4
- 4a Folhas com tricomas glandulares em ambas as faces, com ou sem tricomas tectores ..... 3. *E. farinacea*
- 4b Folhas com tricomas glandulares apenas na face abaxial ou nos bordos ..... 5
- 5a Face adaxial da lâmina brilhosa, sem tricomas tectores, nervura central pubérula a pubes-

- cente; ramos jovens verticilados e densamente foliosos; ramos mais velhos desfolhados e com nós pronunciados ..... 4. *E. laevis*
- 5b Face adaxial da lâmina não brilhosa, sem tricomas tectores ou apenas a base e a nervura central pubérgulas; face abaxial da lâmina com tricomas glandulares evidentes e pontuados; nós dos ramos não pronunciados ..... 5. *E. megapotamica*

1 **Escallonia bifida** Link & Otto, Icones plantarum rariorum horti regii botanici berolinensis 4: 45-46, tab. 23 (v-1829); Engler, Fl. Bras. (Martius) 14(2): col. 136, n° 4 (1867)

INDICATIO LOCOTYPICA: pag. 45 (lat.), «E Brasilia australi et Montevideo semina misit clar. Sello, ubi ad ripas fluviorum crescit»; pag. 46 (deutsch), «Herr Sello sandte die Samen dieses Strauchs von Monte Video und dem südlichen Brasilien, wo er an den Ufernden Flüsse wächst»

TYPUS: Lectus, *F. Sellow d 587*; Brasil: Brasilia meridionalis, prov. Montevideo, B, cf. H. O. SLEUMER, Verh. Kon. Akad. Wetensch., Afd. Natuurk., Sect. 2, 58(2): 103 (1968). Sintypus, *F. Sellow s/n*; Brasil: Brasilia meridionalis (B, deruptus); BR; F (fragm. B); F, G, G-DC, HAL, L, LE, M, NY, P, UPS, W. Sintypus, *F. Sellow s/n*; Brasil: Brasilia meridionalis, "Montevideo" (LE). Sintypus, *F. Sellow d 588*; Brasil: Brasilia meridionalis, Minas Gerais (LE). Sintypus, *F. Sellow d 1809*; Brasil: Brasilia meridionalis, prov. Montevideo (B; UC ex B)

= *Escallonia floribunda* var. *montevidensis* Chamisso & Schlechtendal, Linnaea 1: 543, n° 3β (1826)

≡ *Escallonia montevidensis* (Chamisso & Schlechtendal) De Candolle, Prodr. 4: 4, n° 12 (1830)

INDICATIO LOCOTYPICA: «Hunc in Brasiliae meridionalis provinciis Montevideo et Rio Grande do Sul vulgarem fruticem misit Sello»

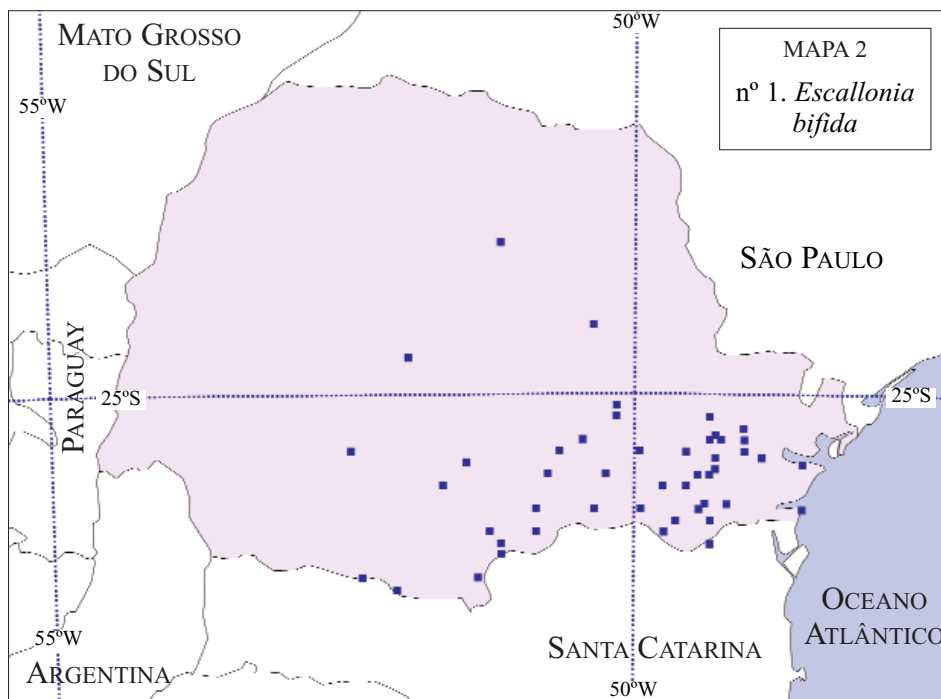
= *Escallonia spectabilis* De Candolle, Prodr. 4: 4, n° 15 (1830)

= *Escallonia floribunda* Reichenbach, Iconogr. Bot. Exot.: tab. 202 (1830)

= *Escallonia Pugæ* Philippi, Anales Univ. Chile 85: 501 (1894)

ILLUSTR.: Figuræ nostræ 1, a-e; pag. 213.

Arbusto ou arvoreta, (1,5-)2-3(-7) m. Ramos eretos, abertos, os apicais folhosos, angulosos e pubérgulos, os mais inferiores laxamente folhosos, cilíndricos e glabros. FOLHAS com pecíolo curto, 3-5(-13) mm compr., canaliculado, pubérgulo; lâminas elípticas a oblongas, frequentemente assimétricas, 4-6(-8) × 1-2 cm, concolores, cartáceas; base cuneada, decurrente; ápice agudo a obtuso, comumente retuso ("bifidus"); margem toda serrulada, revoluta na porção basal, com tricomas glandulares sésseis ou subsésseis nos bordos, não imersos; face abaxial com tricomas glandulares sésseis esparsos, sem tricomas tectores na maior parte ou com nervura central pubérgula; face adaxial sem tricomas tectores ou pubérgula sobre a nervura central; nervura central plana ou levemente impressa na face adaxial e saliente na abaxial; nervuras laterais finas, 10-15(-20) pares. INFLORESCÊNCIAS em panículas tirsóideas multiflorais, terminais, (3-)5-11(-22) cm comp., com folhas reduzidas na base dos eixos secundários inferiores e outras ainda menores na base dos superiores; pedicelos eretos, pubérgulos, angulosos, estriados, 3-4(-7) mm compr.; brácteas elíticas a oblongas, basais ou suprabasais, 1,6-5,0 × 0,5-1,2 mm; bractéolas lineares a subuladas, medianas, subopostas, 0,7-2,0 mm compr.; brácteas e bractéolas pubérgulas a pubescentes, com tricomas glandulares pedunculados menores que 0,2 mm alt. no ápice e bordos. FLORES alvas, 10-12 mm ø; hipanto turbina-do, 10-costado, 1,5-2,0 mm compr., pubérgulo; tricomas tectores simples, curtos (10 a 20 µm) ocorrem desde o pedicelo até a superfície das lacínias, mais densamente distribuídos nos pedicelos e base do hipanto; tubo do cálice aprox. 1 mm alt.; lacínias 5, triangulares com base larga, eretas, 0,7-2,0 mm compr., pubérgulas; tricomas glandulares sésseis a subsésseis, menores que 0,2 mm alt., nos bordos e ápices das lacínias, brácteas e bractéolas, e raros sobre o hipanto; pétalas 5, glabras, espatulado-unguiculadas, 8-10 × 3,0-3,5 mm, base ereta, limbo patente. Estames 5, 7,3-8,7 mm compr.; anteras oblongas, aprox. 2,0 × 0,5 mm. Ovário ínfero, bicarpelar, bilocular, adnato ao hipanto; estilete



6-7 mm compr.; *estigma* capitado, 1,5 mm  $\varnothing$ ; *disco* plano e pulvinado, 2 mm  $\varnothing$ . FRUTO cápsula obovada, aprox. 3,5 mm  $\varnothing$ ; *deiscência* septicida, de baixo para cima. SEMENTES oblongas, castanho-escuras, finamente estriadas.

Planta melífera, flores levemente aromáticas, intensamente visitadas por insetos, principalmente himenópteros, coleópteros, lepidópteros, dípteros e tisanópteros. É muito procurada por pequenos aranédeos insetívoros que habitam o interior dos frutos abertos e o interior do tubo do cálice; também por lagartas de lepidópteros que se alimentam de suas folhas. Cresce geralmente em locais ensolarados, preferindo aqueles mais úmidos, como valas de drenagem, margem de rios e de córregos, barrancos úmidos, e em geral forma grupos de muitos indivíduos. É a espécie de ocorrência mais comum no estado do Paraná, e com a mais ampla distribuição. O nome refere-se ao ápice foliar levemente bífido (Latim *bifidus*, *-a*, *-um*= partido em dois, bífida) e nervura central um pouco retusa, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Popularmente é conhecida como canudo-de-pito, esponja-do-mato, escalônia, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985), cana-de-pito, cabo-de-pito, pau-de-pito, chupeta-de-cachimbo, maria-mole. Floresce de dezembro até abril, principalmente em janeiro e fevereiro, e frutifica imediatamente após a floração; comumente são encontradas flores, frutos imaturos e frutos maduros na mesma planta. É apropriada para cultivo ornamental em parques e praças; útil como facilitadora na restauração ambiental de áreas úmidas degradadas; ramos destituídos da medula teriam sido adaptados para a confecção do canudo de cachimbos rudimentares. Seu estado de conservação no Paraná é de Preocupação Menor (LC). LC.

DISTRIBUIÇÃO. **Brasil:** Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. **Argentina.** **Paraguai.** **Uruguai.** Cf. H. O. SLEUMER (1968). E. PEREIRA (1957); V. P. BARBOSA & C. L. BENEVIDES DE ABREU (1975). Mapa 2, pag. 212.

#### MATERIALES EXAMINADOS

##### BRASIL, (18) PARANÁ:

**22JCR67** -26.44°, -052.35°; «Clevelândia: 26°25'24,0"S, 052°20'12,2"W, 930 m. Fl.», *M. Fritsch 1125*, 30-XII-2009 (HMSC; UPCB).

**22JCR96** -26.54°, -052.05°; «Palmas: estrada para Ponte Serrada, 26°33'19,6"S,





FIGURA 1. a-e) *Escallonia bifida* Link & Otto, *M. Fritsch 915* (UPCB). a) Ramo com inflorescência e detalhes da folha. b) Parte da inflorescência, com frutos imaturos. c) Pétala e venação. d) Secção longitudinal da flor. e) Antera. f-i) *Escallonia chlorophylla* Chamisso & Schlechtendal, *P. I. Oliveira 690* (MBM). f) Ramo com inflorescência e detalhe da folha. g) Pétala e venação. h) Secção longitudinal da flor. i) Antera.



D. Carneiro / 2009

FIGURA 2. a-c) *Escallonia farinacea* A. Saint-Hilaire, M. Fritsch 753 (HMSC). a) Ramo com inflorescência e detalhes das folhas. b) Pétala e venação. c) Secção longitudinal da flor. d-g) *Escallonia levis* (Vellozo) Sleumer, E. Barbosa 383, L. A. Ferreira & J. M. Silva (MBM). d) Ramo com flores e frutos e detalhes das folhas; ramos com nós pronunciados. e) Pétala e venação. f) Secção longitudinal da flor. g) Fruto maduro.

- 052°00'56,6"W, 1183 m. Fl.», *M. Fritsch 1116*, 30-XII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JCS58** -25.45°, -052.44°; Laranjeiras do Sul (ppl), 25°24'39"S, 052°24'43"W, «Laranjeiras do Sul: rio Reserva. Fr.», *H. Haas & J. Lindeman 5014*, 18-III-1967 (MBM).
- 22JDR67** -26.44°, -051.35°; General Carneiro (ppl), 26°25'44"S, 051°19'01"W, «General Carneiro: Fazenda Pizzatto. Fl.; fr.», *C. Bona & A. C. Cervi 8855*, 06-III-2006 (UPCB).
- 22JDR89** -26.26°, -051.15°; «Porto Vitória: rod. Br-153, km 458, 26°16'50"S, 051°11'09"W, 1005 m. Fl.», *M. Fritsch 1104*, 29-XII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JDS35** -25.72°, -051.65°; Pinhão (ppl), 25°42'27"S, 051°38'02"W, «Pinhão: rio Jordão. Fl.», *Y. S. Kuniyoshi & S. R. Ziller 5764*, 03-II-1996 (EFC).
- 22JDS57** -25.54°, -051.45°; Guarapuava (ppl), 25°23'37"S, 051°27'25"W, «Guarapuava: Fazenda Morro Verde, próx. rio Jordão. Fl.; fr.», *Y. S. Kuniyoshi & C. V. Roderjan 704*, 28-IV-1988 (EFC).
- 22JDS71** -26.08°, -051.25°; «Cruz Machado: rod. Pr-447, km 30, 26°03'12,6"S, 051°14'19,5"W, 871 m. Fl.», *M. Fritsch 1101*, 29-XII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JDS80** -26.17°, -051.15°; «União da Vitória: 26°11'36,6"S, 051°07'04,3"W, 754 m. Fl.», *M. Fritsch 1157*, 30-XII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JDT06** -24.73°, -051.94°; Pitanga (ppl), 24°45'30"S, 051°46'40"W, «Pitanga, rio Bonito. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 26512*, 25-II-1971 (MBM).
- 22JES11** -26.08°, -050.85°; Paulo Frontin (ppl), 26°02'35"S, 050°49'55"W, «Paulo Frontin: Vicinal 9, 800 m. Fl.», *R. Wasum 2528*, 28-I-2005 (MBM).
- 22JES13** -25.90°, -050.85°; «Mallet: Dorizon, 25°56'37"S, 050°51'16"W, 800 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch 1083*, 19-XII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JES26** -25.63°, -050.75°; «Rio Azul: 25°39'51"S, 050°44'22"W, 888 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch 1091*, 19-XII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JES38** -25.45°, -050.65°; Irati (ppl), 25°28'07"S, 050°39'05"W, «Irati: Riozinho de Cima, 9 km ao sul de Irati, 800 m. Fl.», *R. M. Klein & L. B. Smith 14948*, 22-I-1965 (HBR).
- 22JES59** -25.36°, -050.45°; Teixeira Soares (ppl), 25°22'05"S, 050°27'19"W, «Teixeira Soares: rio Guarauninha. Fl.», *G. G. Hatschbach 43522*, 16-I-1981 (MBM).
- 22JES63** -25.90°, -050.35°; São Mateus do Sul (ppl), 25°52'32"S, 050°23'01"W, «São Mateus do Sul: Lageadinho. Fl.», *G. G. Hatschbach 39752*, 03-II-1977 (MBM).
- 22JES76** -25.63°, -050.25°; «São João do Triunfo: rod. Pr-151, km 428, 25°37'32"S, 050°12'32"W, 824 m. Fl.», *M. Fritsch & E. Wilner 862*, 14-I-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JET69** -24.46°, -050.36°; -24.50°, -050.41°; Tibagi (ppl), 24°30'S, 050°24'W, «Tibagi: Fazenda Monte Alegre, Fazenda Velha. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 3798*, 16-I-1954 (HBR; MBM; UPCB).
- 22JET81** -25.18°, -050.16°; Prudentópolis (ppl), 25°12'56"S, 050°08'56"W, «Prudentópolis: Relógio. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 18306*, 18-I-1968 (MBM; UPCB).
- 22JET82** -25.09°, -050.16°; Ponta Grossa (ppl), 25°05'41"S, 050°09'50"W, «Ponta Grossa: rod. Pr-427, km 115, Santa Cruz, 845 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch 1074*, 18-VIII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS03** -25.90°, -049.95°; «Porto Amazonas: rod. Br-277, km 159, 25°54'59"S, 049°54'27"W, 888 m. Fl.», *M. Fritsch 900*, 22-I-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS08** -25.45°, -049.96°; Palmeira (ppl), 25°25'34"S, 050°00'12"W, «Palmeira: rod. Br-277, km 162,7, 25°27'23"S, 049°56'31"W, 870 m. Fl.», *M. Fritsch 903*, 22-I-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS21** -26.08°, -049.75°; «Rio Negro: rod. Br-116, km 203, 26°04'10"S, 049°43'56"W, 800 m. Fl.», *M. Fritsch 863*, 22-I-2009 (HMSC; UPCB).

- 22JFS25** -25.72°, -049.76°; «Lapa: rod. Pr-427, km 36, 25°44'47"S, 049°45'46"W, 920 m. Fl.», *M. Fritsch 876*, 22-I-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS32** -25.99°, -049.65°; Campo do Tenente (ppl), 25°59'55"S, 049°40'06"W, «Campo do Tenente: Ribeirão da Fazenda. Fl.», *O. Guimarães & G. G. Hatschbach 18452*, 25-I-1968 (MBM).
- 22JFS45** -25.72°, -049.56°; Contenda (atlas), 25°40'37"S, 049°31'14"W, «Contenda: rod. Pr-476, km 181. Fr.», *M. Fritsch 1065*, 25-VI-2009 (HMSC).
- 22JFS48** -25.45°, -049.56°; Campo Largo (ppl), 25°27'36"S, 049°32'00"W, «Campo Largo: Bateias. Fl.», *G. G. Hatschbach 40751*, 04-I-1978 (MBM).
- 22JFS53** -25.90°, -049.45°; «Quitandinha: rod. Br-116, km 159, 25°53'30"S, 049°25'11"W, 860 m. Fl.», *M. Fritsch 915*, 02-II-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS56** -25.63°, -049.46°; 25°35'S, 049°25'W, «Araucária: Represa do Passaúna, setor 28. Fl.; fr.», *E. F. Jablonski 28*, 29-III-1986 (HUPC).
- 22JFS60** -26.17°, -049.35°; «Piên: Tricolândia, 26°07'19"S, 049°23'16"W, 825 m. Fl.», *M. Fritsch 818*, 09-I-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS62** -25.99°, -049.35°; «Agudos do Sul: 26°00'39"S, 49°21'38"W, 860 m. Fl.», *M. Fritsch 824*, 09-I-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS64** -25.86°, -049.40°; Mandirituba (ppl), 25°46'48"S, 049°19'35"W, «Mandirituba: distr. Areia Branca dos Assis, 25°51'55"S, 049°23'25"W, 892 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch 984*, 05-III-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS66** -25.63°, -049.36°; Fazenda Rio Grande (ppl), 25°39'31"S, 049°18'32"W, «Fazenda Rio Grande: Passo Amarelo. Fl.; fr.», *A. Dunaiski Jr. 3015*, 26-II-2006 (HFIE).
- 22JFS69** -25.36°, -049.36°; Galpão Ventania (atlas), 25°23'35"S, 049°20'08"W, «Ventania: beira da estrada. Fl.; fr.», *E. M. Francisco s/n*, 09-II-1999 (FUEL; MBM).
- 22JFS77** -25.59°, -049.31°; São José dos Pinhães (ppl), 25°31'S, 049°13'W, «São José dos Pinhães: rio Pequeno. Fr.», *G. G. Hatschbach 29645*, 04-V-1972 (UPCB).
- 22JFS78** -25.50°, -049.31°; Curitiba (ppla), 25°25'S, 049°15'W, «(munic. Curitiba) rio Atuba. Brejo, «Curitiba: Atuba. Fl.», *R. Hertel s/n*, 02-II-1946 (FUEL).
- 22JFS78** -25.50°, -049.31°; Curitiba (ppla), 25°25'S, 049°15'W, «Barigui. Fl.», *G. G. Hatschbach 26215*, 01-VII-1971 (MBM; UFPR).
- 22JFS78** -25.50°, -049.31°; Curitiba (ppla), 25°25'S, 049°15'W, «Centro Politécnico. Fl.; fr.», *A. C. Cervi 2273 & L. C. Prazeres*, 28-V-1984 (UPCB).
- 22JFS79** -25.36°, -049.26°; Almirante Tamandaré (ppl), 25°18'51"S, 049°18'12"W, «Almirante Tamandaré: Parque Santa Maria, 950 m. Fl.», *M. L. Brotto & F. Marinero 311*, 06-III-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS84** -25.86°, -049.21°; «Tijucas do Sul: rod. Br-376, km 639,5, Sul, 25°45'58"S, 049°07'30"W, 936 m. Fr.», *M. Fritsch 1056*, 23-III-2009 (HMSC).
- 22JFS98** -25.45°, -049.06°; Piraquara (ppl), 25°27'02"S, 049°04'09"W, «Piraquara: Banhado. Fl.», *G. G. Hatschbach 26199*, 31-I-1971 (MBM).
- 22JFS99** -25.36°, -049.06°; Quatro Barras (ppl), 25°22'02"S, 049°04'29"W, «Quatro Barras, estrada Graciosa, rio do Corvo. Fl.», *A. C. Cervi 2623 & J. M. Silva*, 26-III-1997 (MBM; UPCB).
- 22JFT61** -25.18°, -049.36°; Rio Branco do Sul (ppl), 25°11'43"S, 049°18'48"W, «Rio Branco do Sul: Caverna de Bromados. Fl.», *G. Tiepolo & A. C. Svolenski 660*, 11-I-1997 (EFC; MBM).
- 22JFT70** -25.32°, -049.31°; Colombo (ppl), 25°17'S, 049°14'W, «Colombo: Jd. Palmares, 25°22'23"S, 49°08'22"W, 953 m. Fl.», *M. Fritsch 928*, 13-II-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFT90** -25.27°, -049.07°; Campina Grande do Sul (ppl), 25°18'S, 049°05'W, «Campina Grande do Sul: rio do Pinhal. Fl.», *G. G. Hatschbach 35795*, 21-I-1975 (MBM).
- 22JGS18** -25.50°, -048.91°; Morretes (ppl), 25°28'S, 048°49'W, «(«Morretes: rod. Br-277, km 56, Ponte Rio Pequeno, 940 m. Fr.», *M. Fritsch 351*, 13-IX-2008 (HMSC;

UPCB).

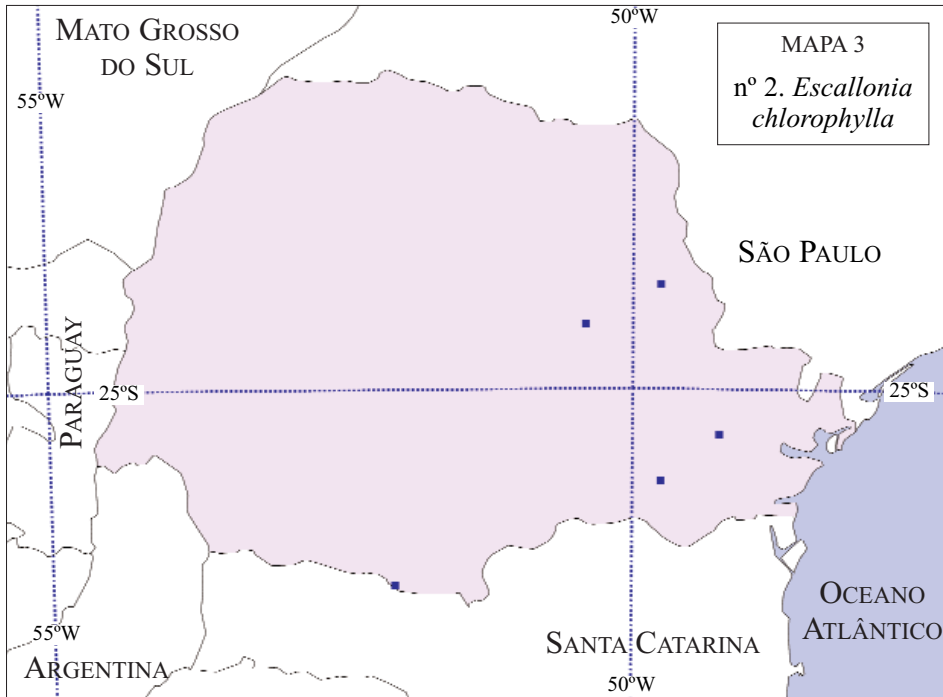
- 22JGS43** -25.90°, -048.56°; Guaratuba (ppl), 25°52'27"S, 048°34'33"W, «Guaratuba: Alto da Serra. Fl.; fr.», *P. I. Oliveira 203*, 12-II-1980 (MBM).
- 22JGS47** -25.55°, -048.56°; São Luis do Purunã (ppl), 25°29'00"S, 049°44'00"W, «Balsa Nova: São Luis do Purunã, 1120-1180 m. Fl.», *P. E. Berry 4486 & al.*, 26-I-1985 (MBM).
- 22KDU86** -23.83°, -051.15°; Tamarana (ppl), 23°48'34"S, 051°09'41"W, «Tamarana: Água Viva. Fl.», *E. M. Francisco & O. C. Pavão s/n*, 17-V-2001 (FUEL).

## 2 *Escallonia chlorophylla* Chamisso & Schlechtendal, *Linnaea* 1: 542-543, nº 2 (1826)

INDICATIO LOCOTYPICA: «In Brasilia meridionali legit Sellow»

TYPUS: Brasilia, *F. Sellow s/n* (B, typus *E. chlorophylla*, verisimiliter= *F. Sellow 349*, São Paulo), cf. H. O. SLEUMER (1968)= *Escallonia canescens* A. Saint-Hilaire, *Arch. Bot. (Paris)* 2: 227 (1833)≡ *Escallonia chlorophylla* var. *canescens* (A. Saint-Hilaire) Engler, *Linnaea* 36: 556-557, nº 25 (1870)= *Escallonia candida* Lemaire, *Jard. Fleur.* 4: tab. 403 (1854)= *Escallonia tomentosa* Cambessedes ex Niederlein, *Bol. Mus. Prod. Arg. (Buenos Aires)* 31: 30 (1890)ILLUSTR.: *Figuræ nostræ* 1, f-i; pag. 213.

Arbusto, subarbusto ou erva ereta, (0,70-)1-2(-3) m alt. Ramos jovens pubescentes a tomentosos, purpurescentes, estriados e angulosos quando secos, finamente alados desde a bainha para baixo, com tricomas glandulares menores que 0,2 mm alt. esparsos; ramos mais velhos cilíndricos, acinzentados, densamente foliosos. FOLHAS sésseis, simétricas, (2-)3-5(-8) × (0,7-)1,5-2,6 cm, discolores, cartáceas a subcoriáceas; lâminas elípticas a obovadas ou oblongas; base cuneada; ápice obtuso, cuspidado; margem serrada na porção apical ou inteira, um pouco revoluta na porção basal, com tricomas glandulares sésseis e cabeça arredondada imersos nos bordos; face abaxial alvo-tomentosa, completamente coberta com tricomas tectores simples ou bifidos na base, longos (cerca de 200 µm) e recurvados; face adaxial glabrescente, com poucos tricomas tectores simples sobre a nervura central ou ao lado dela; tricomas glandulares sobre a face adaxial inconspícuos e pouco visíveis na abaxial, cobertos pelos tricomas tectores; nervura central plana ou pouco impressa na face adaxial e saliente na abaxial; nervuras secundárias planas e nítidas na face adaxial e salientes na face abaxial, 8-15 pares. INFLORESCÊNCIAS em racemos ou panículas tirsóideas terminais, 7-10 cm compr., multiflorais; pedicelos reflexos, angulosos, (2,5-)4-6 mm compr., tomentosos; brácteas lineares a oblongas ou subuladas, basais ou suprabasais, (3-)6-10(-18) mm compr., igualmente tomentosas; bractéolas lineares a subuladas, geralmente medianas, subopostas, 1,5-4,0 mm compr., tomentosas; tricomas glandulares sésseis nos bordos e ápice das brácteas e bractéolas. FLORES alvas, 11 a 17 mm ø; hipanto turbinado, 5-costado, 2-4 mm compr., tomentoso, com tricomas glandulares sésseis esparsos; tubo do cálice 1,2-2,0(-2,5) mm alt., tomentoso; sépalas 5, lacínias triangulares ou subuladas, base estreita, 1,0-2,5(-3,8) mm compr., tomentosas, tricomas tectores semelhantes aos da folha e glandulares sésseis nos bordos; pétalas 5, linear-espátuladas, pubéculas, 9-10(-12) mm compr., 1-1,2 mm larg. na base e 3,5-4,0 mm larg. no ápice; base ereta e limbo patente ou levemente reflexo. Estames 5, 7-8 mm compr.; anteras oblongas, 3,5-3,8(-4,5) mm compr. Ovário ínfero, bicarpelar, bilocular, adnato ao hipanto; estilete 6,5-8,0(-8,5) mm compr.; estigma peltado e levemente lobado, no ápice ligeiramente fendido, aprox. 1,5 mm ø; disco plano, raiado, um pouco cônico na confluência com o estilete. FRUTO cápsula obovado-turbinada, 5-6 mm ø; deiscência septicida, de baixo para cima; pedicelos reflexos. SEMENTES pequenas, castanhas, estriadas.



Cresce a pleno sol, em campos limpos, campos sujos e campos pedregosos, preferindo os locais mais úmidos. É uma espécie rara, e o último registro de coleta no Paraná é de 1991. O nome refere-se à cor verde-amarelada das folhas (Grego *χλωρός* *άόν*= verde-amarelado, e *Φύλλον* *ον τό*= folha). É popularmente é conhecida por esponja-do-mato e escalônia, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Floresce principalmente nos meses de outubro a dezembro e frutifica imediatamente após a floração; comumente são encontradas flores e frutos na mesma planta. É apropriada para cultivo ornamental em parques e jardins. Seu estado de conservação no Paraná é de Perigo Crítico (CR): CR C2a(i).

DISTRIBUIÇÃO. **Brasil:** Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul; H. O. SLEUMER (1968). Mapa 3, pag. 218.

#### MATERIALES EXAMINADOS

##### BRASIL, (18) PARANÁ:

- 22JCR96** -26.54°, -052.05°; «Palmas: rod. para Ponte Serrada. Fl.», *G. G. Hatschbach 43458*, 12-XII-1980 (MBM).
- 22JET69** -24.50°, -050.41°; Tibagi (ppl), 24°30'S, 050°24'W, «Tibagi: Fazenda Monte Alegre, estrada velha para Tibagi. Fl.», *G. G. Hatschbach 3193*, 09-VI-1953 (MBM).
- 22JFS25** -25.72°, -049.76°; «Lapa: Reserva Florestal Passa Dois. Fl.», *O. Guimarães s/n*, 22-XI-1991 (UPCB).
- 22JFS79** -25.36°, -049.26°; Almirante Tamandaré (ppl), 25°18'51"S, 049°18'12"W, «Almirante Tamandaré: Barigui», fl., fr., *P. I. Oliveira 690*, 25-XI-1982 (MBM).
- 22JFU22** -24.19°, -049.77°; Arapoti (ppl), 24°08'44"S, 049°48'49"W, «Arapoti: rio das Cinzas, estrada para Ventania. Fl.», *G. G. Hatschbach 8365*, 24-X-1961 (HBR; UPCB).

### 3 *Escallonia farinacea* A. Saint-Hilaire, Arch. Bot. (Paris) 2: 225 (1833)

TYPUS: Brasil. São Paulo: Morangava, *A. Saint-Hilaire C, 1408bis* (F, fragm. ex P; P, typus *E. farinacea*, exsicata duo, photo- F 34663)

= *Escallonia jordanensis* Sleumer, Willdenowia 1: 341 (1956)

≡ *Escallonia farinacea* var. *jordanensis* (Sleumer) Sleumer, Die Gattung *Escallonia* (*Saxifragaceae*). Verh. Kon. Akad. Wissensch., Afd. Naturk., Sect. 2, 58(2): 106 (1968)

ILLUSTR.: *Figuræ nostræ* 2, a-c; pag. 214.

Arbusto com 1-3 m alt. Ramos eretos, os mais jovens abertos, purpurescentes, pubéru-los a pubescentes ou sem tricomas tectores, cobertos com tricomas glandulares feruginosos menores que 0,2 mm alt., mais ou menos viscosos; *ramos mais velhos* acinzentados, com tricomas glandulares esparsos e esbranquiçados. FOLHAS com pecíolo curto, 1-2 mm compr., às vezes sésseis; *lâminas* elípticas, oblongas ou obovadas, simétricas, 3-6(-7,4) × (0,7-)1,0-1,8(-2,5) cm, concolores, cartáceas a coriáceas; *base* cuneada e um pouco decurrente; *ápice* agudo ou levemente obtuso, acuminado a cuspidado; *margem* serreada e com tricomas glandulares sésseis na porção apical, não imersos, inteira e um pouco revoluta na porção basal; *faces* adaxial e abaxial sem tricomas tectores ou pubéru-los a pubescentes, tricomas mais concentrados sobre as nervuras e esparsos no restante da lâmina, e cobertas com tricomas glandulares resinosos, menores que 0,2 mm alt., dispersos sobre as nervuras e restante da lâmina; *nervura central* plana ou um pouco impressa na face adaxial, proeminente na abaxial; *nervuras secundárias* planas na face adaxial e salientes na abaxial. INFLORESCÊNCIAS em racemos simples ou compostos, terminais, 4-6(8) cm compr., pauciflorais, sem tricomas tectores ou pubéru-los a pubescentes, tricomas glandulares sésseis resinosos e viscosos, menores que 0,2 mm alt.; *pedicelos* eretos ou levemente reflexos, 3-7(-11) mm compr.; *eixos e pedicelos* purpurescentes; *brácteas* linear-lanceoladas, suprabasais a medianas, 4-8(-15) mm compr., sem tricomas tectores ou pubéru-los, bordos com tricomas glandulares; *bractéolas* subuladas, apicais ou subapicais, subopostas, 1-3 mm compr., sem tricomas tectores ou pubéru-los, bordos com tricomas glandulares. FLORES alvas, 9-10 mm ø; *hipanto* turbinado, 5 costas maiores intercaladas por 5 menores, 3 mm compr., sem tricomas tectores ou pubéru-los, com ou sem tricomas tectores e com tricomas glandulares; *tubo* do cálice campanulado, 2-3 mm alt.; 5 sépalas, lacínias estreitas e reflexas, 2-4(-5,5) mm compr., obovado-espátuladas, 7-8(-9) mm compr., cerca de 1 mm larg. na base e 1,5-2,0(-2,5) mm larg. no limbo, eretas, limbo patente ou reflexo, sem tricomas tectores ou pubéru-los, com tricomas glandulares em ambas as faces e mais concentrados nos bordos; *pétalas* 5, face abaxial pubéru-los, tricomas tectores simples esparsos, ou sem eles. *Estames* 5, 4 mm de compr.; *anteras* oblongas, 1,5-2,1 mm compr. *Ovário* ínfero, bicarpelar, bilocular, adnato ao hipanto; *estilete* 4-6 mm compr.; *stigma* capitado, 1,5-2,0 mm ø; *disco* plano. FRUTO cápsula subemisférica, sem tricomas tectores ou pubéru-los a pubescente e viscosa, aprox. 5 mm ø; *deiscência* septicida, de baixo para cima.

Cresce a pleno sol ou sob luz difusa; prefere locais úmidos, às margens de rios e córregos e de valas de drenagem, campos úmidos e banhados, em altitudes de 800 a 1800 m, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). As folhas e ramos jovens frequentemente apresentam-se pegajosos ao tato, consequência dos numerosos tricomas glandulares. O nome refere-se ao aspecto das folhas, revestidas com indumento farináceo (Latim *farina*, -ae= farinha) e popularmente é conhecida como esponja-do-mato e escalônia, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Floresce nos meses de novembro a janeiro e frutifica imediatamente após a floração; comumente apresenta flores e frutos na mesma planta. É apropriada para cultivo ornamental em parques e praças. Seu estado de conservação no Paraná é de Preocupação Menor (LC). LC.

H. O. SLEUMER (1968) definiu as variedades *Escallonia farinacea* A. Saint-Hilaire var. *farinacea* e *E. farinacea* var. *jordanensis* (Sleumer) Sleumer, diferindo apenas porque a primeira seria provida de tricomas tectores e a segunda desprovida deles. Todavia, há uma variação quantitativa desses tricomas nas plantas, desde aquelas completamente sem eles até as pubescentes, sugerindo tratar-se de caráter influenciado pelo meio e, por esta razão, não as consideramos var-

iedades, porém, uma mesma espécie com variação fenotípica, e as sinonimizamos aqui!

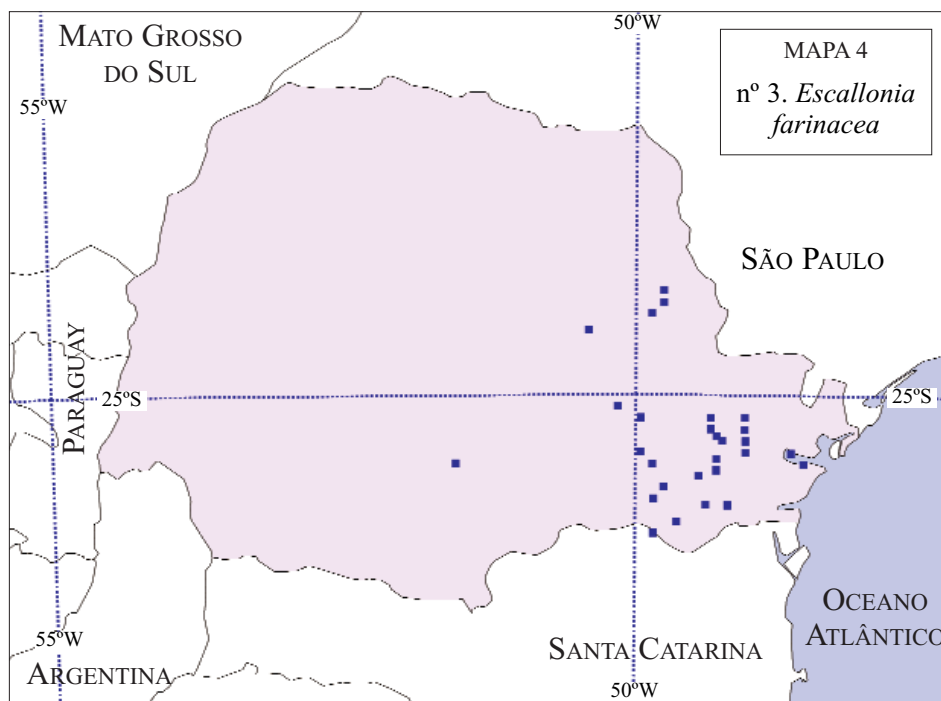
DISTRIBUIÇÃO. **Brasil:** São Paulo, Paraná e Santa Catarina; H. O. SLEUMER (1968). Mapa 4, pag. 221.

#### MATERIALES EXAMINADOS

##### BRASIL, (18) PARANÁ:

- — «Papagaio. Fl.; fr.», *R. M. Klein & L. B. Smith 14940*, 21-I-1965 (HBR).
- 22JDS47** -25.54°, -051.55°; Samambaia (atlas), 25°30'00"S, 051°31'01"W, «Fazenda Samambaia, 880 m. Fr.», *A. Lacerda & M. C. Portes 48*, 12-VI-1993 (EFC).
- 22JET69** -24.50°, -050.41°; Tibagi (ppl), 24°30'S, 050°24'W, «Tibagi: Guartelá, Canyon rio Iapó, 800 m. Fl.», *E. Barbosa & G. G. Hatschbach 58202*, 10-XI-1992 (MBM).
- 22JET82** -25.09°, -050.16°; Ponta Grossa (ppl), 25°05'41"S, 050°09'50"W, «Ponta Grossa: rod. Pr-427, km 115, Santa Cruz. Fr.», *M. Fritsch 1072*, 18-VIII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS08** -25.45°, -049.96°; Palmeira (ppl), 25°25'34"S, 050°00'12"W, «Palmeira: Córrego da Anta. Fl.», *G. G. Hatschbach 35552*, 01-XII-1974 (MBM).
- 22JFS11** -26.08°, -049.85°; «Rio Negro: Maitaca, 26°02'58,1"S, 049°49'50,5"W, 780 m. Fr.», *M. Fritsch 1178* (UPCB).
- 22JFS14** -25.81°, -049.85°; «Pedra Alta, 25°47'24"S, 049°52'55"W, 865 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch 744*, 27-XII-2008 (HMSC; MBM; UPCB).
- 22JFS14** «Pedra Alta, 25°47'24"S, 049°52'55"W, 865 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch 753*, 27-XII-2008 (HMSC).
- 22JFS17** -25.54°, -049.86°; Fazenda São Luiz (atlas), 25°32'09"S, 049°53'33"W, «Porto Amazonas: Fazenda São Luiz. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 10795*, 22-XII-1963 (MBM).
- 22JFS17** «Fazenda São Luiz. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 10795*, 22-XII-1963 (HBR).
- 22JFS25** -25.72°, -049.76°; «Lapa: rod. Pr-476, 5 km ao Oeste da Lapa. Fl.», *O. dos Santos Ribas & J. M. Silva 200*, 30-XI-1989 (MBM; UPCB).
- 22JFS32** -25.99°, -049.65°; Campo do Tenente (ppl), 25°59'55"S, 049°40'06"W, «Campo do Tenente: ribeirão da Fazenda. Fl.; fr.», *O. Guimarães & G. G. Hatschbach 18440*, 25-I-1968 (MBM).
- 22JFS56** -25.63°, -049.46°; 25°35'S, 049°25'W, «Araucária: Tomaz Coelho. Fl.», *G. G. Hatschbach 10668*, 22-XI-1963 (MBM).
- 22JFS64** -25.86°, -049.40°; Mandirituba (ppl), 25°46'48"S, 049°19'35"W, «Mandirituba: rodovia para Agudos do Sul, km 10, 25°56'11"S, 049°21'27"W, 852 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch 997*, 05-III-2009 (HMSC; MBM; UPCB).
- 22JFS77** -25.59°, -049.31°; São José dos Pinhais (ppl), 25°31'S, 049°13'W, «São José dos Pinhais: rio Pequeno. Fl.», *G. G. Hatschbach 23198*, 12-XII-1969 (FUEL; MBM; UPCB).
- 22JFS78** -25.50°, -049.31°; Curitiba (ppla), 25°25'S, 049°15'W, «Curitiba: Cachimba. Fl.», *R. Kummrow 2546*, 28-XI-1984 (MBM).
- 22JFS79** -25.36°, -049.26°; Almirante Tamandaré (ppl), 25°18'51"S, 049°18'12"W, «Almirante Tamandaré: Campo Magro. Fl.», *G. G. Hatschbach 8059 & E. Pereira*, 19-XI-1963 (MBM); fl., *W. Amaral & B. S. N. Amaral 639*, 10-XII-1999 (HFIE; UPCB).
- 22JFS84** -25.86°, -049.21°; «Tijucas do Sul: Tabatinga, rod. Br-281, km 8,5, 25°53'29"S, 049°09'20"W, 910 m. Fr.», *M. Fritsch 1023*, 05-III-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JFS98** -25.45°, -049.06°; Piraquara (ppl), 25°27'02"S, 049°04'09"W, «Piraquara: rio Palmital. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 851*, 11-I-1948 (MBM).
- 22JFS99** -25.36°, -049.06°; Quatro Barras (ppl), 25°22'02"S, 049°04'29"W, «Quatro Barras: rio Taquari. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 35778*, 21-I-1975 (MBM).
- 22JFT01** -25.18°, -049.96°; Passo de Pupo (atlas), 25°08'00"S, 049°58'00"W, «Passo de





Pupo. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach* 17979, 04-XII-1967 (MBM; UPCB).

- 22JFT60** -25.27°, -049.36°; Itaperuçu (ppl), 25°13'14"S, 049°20'52"W, «Itaperuçu: arredores. Fl.», *L. T. Dombrowski* 1003, 29-XI-1964 (MBM).
- 22JFT61** -25.18°, -049.36°; Rio Branco do Sul (ppl), 25°11'43"S, 049°18'48"W, «Rio Branco do Sul: Serra do Caetê. Fl.», *G. G. Hatschbach* 64010 & *L. R. Landrum*, 06-XII-1995 (MBM).
- 22JFT70** -25.32°, -049.31°; Colombo (ppl), 25°17'S, 049°14'W, «Colombo, Campestre. Fl.», *V. Nicolack* 108, 15-XII-1989 (MBM).
- 22JFT90** -25.27°, -049.07°; Campina Grande do Sul (ppl), 25°18'S, 049°05'W, «Campina Grande do Sul: entre Campina Grande do Sul e Mandassaia. Fr.», *G. G. Hatschbach* s/n, 24-I-1968 (MBM).
- 22JFT91** -25.18°, -049.07°; Bocaiúva do Sul (atlas), 25°11'45"S, 049°04'35"W, «Bocaiúva do Sul: Salto. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach* 6448, 12-XI-1959 (MBM).
- 22JFU10** -24.37°, -049.87°; Joaquim Murтинho (atlas), 24°23'59"S, 049°52'01"W, «Piraí do Sul: Joaquim Murтинho. Fl.», *O. Guimarães* & *G. G. Hatschbach* 25426, 17-X-1970 (MBM).
- 22JFU21** -24.28°, -049.77°; Jaguariaíva (ppl), 24°14'16"S, 049°43'21"W, «Jaguariaíva: rod. Br-151, campo próx. ponte rio das Mortes. Fl.; fr.», *A. C. Cervi* 3602 & al., 17-XII-1991 (MBM; UPCB).
- 22JFU21 «rio das Mortes. Fl.», *A. C. Cervi* 6390 & al., 31-X-1997 (UPCB).
- 22JGS38** -25.45°, -048.67°; Antonina (ppl), 25°25'45"S, 048°42'43"W, «Antonina: usina Parigot de Souza, 800 m. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach* & *J. M. Silva* 58535, 25-I-1993 (MBM).
- 22JGS47** -25.54°, -048.56°; São Luis do Purunã (ppl), 25°29'00"S, 049°44'00"W, «Balsa Nova: São Luis do Purunã. Fl.», *L. Beltrami* & *M. Selusniaki* 1490, 10-IX-2007 (HUCP).

- 4 **Escallonia lævis** (Vellozo) Sleumer, Verh. Kon. Akad. Wetensch., Afd. Natuurk., Sect. 2, 58(2): 82-84 (1968)  
 ≡ *Vigieria lævis* Vellozo, Fl. Flumin.: 77, n° 2 (1829), [1825]; Fl. Flumin. Icon. 2: tab. 74 (29-x-1831), [1827]  
 = *Escallonia humilis* A. Saint-Hilaire, Arch. Bot. (Paris) 2: 225 (1833)  
 TYPUS: Brasil. Minas Gerais: Serra do Papagaio, au sommet, *A. Saint-Hilaire D, n° 510* (P, tipus *E. humilis*, photo- F 34660), H. O. SLEUMER (1968).  
 = *Escallonia vaccinioides* A. Saint-Hilaire, Fl. Bras. Merid. 3: (fol. ed.) 74-75; (quarto ed.) 87, n° 2 (1833)  
 = *Escallonia organensis* Gardner in Hooker, Icon. pl. 6: tab. 514 (1843)  
 – *Escallonia vaccinioides* Schwacke, Bot. Jahrb. Syst. 12(Beibl. 28): 8 (1890)  
 ILLUSTR.: *Figuræ nostræ* 2, d-g; pag. 214.

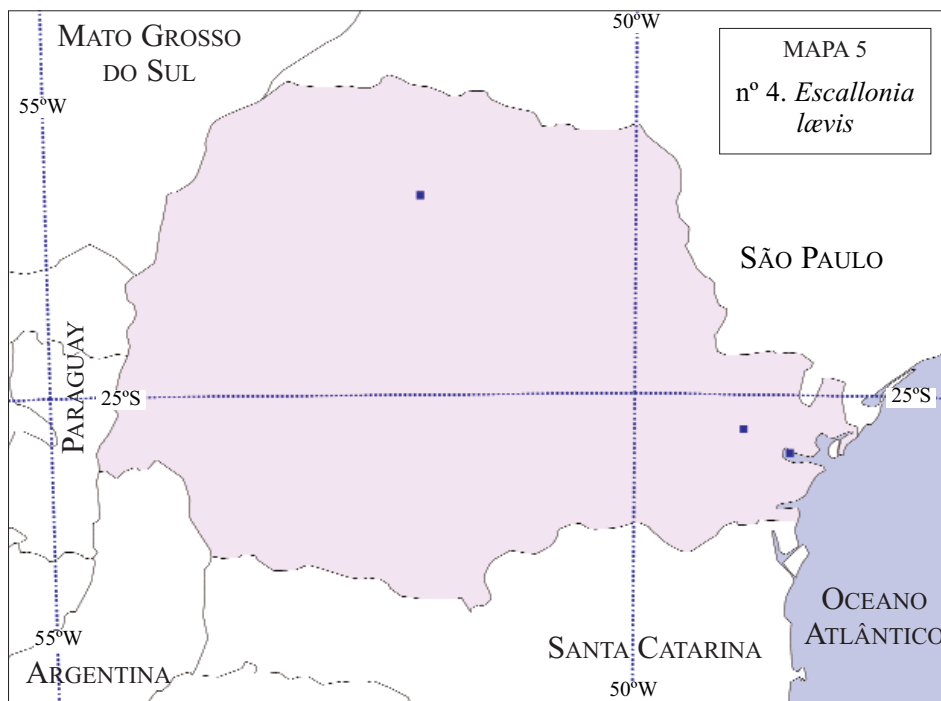
Arbusto (0,7)1-2(-3) m alt. Ramos jovens verticilados, densamente foliosos, angulosos, estriados, purpurescentes, sem tricomas tectores ou pubérulos, com tricomas glandulares menores que 0,2 mm alt., esparsos e cobertos por cera acinzentada; ramos mais velhos desfolhados e corticosos, acinzentados, com nós pronunciados. FOLHAS com pecíolo curto, 1-5 mm compr., glanduloso, achatado ou canaliculado; lâminas elípticas a obovadas ou oblongas, simétricas, 2,3-4,5(-6,0) × (0,4-)1,0-1,3(-2,3) cm, concolores, bruhosas na face adaxial e opacas na abaxial, cartáceas a coriáceas; base cuneada ou atenuada; ápice agudo a obtuso, acuminado ou cuspidado; margem serreada na metade superior da lâmina, inteira e pouco revoluta na porção basal, bordos com tricomas glandulares sésseis ou subsésseis não imersos e menores que 0,2 mm alt.; face adaxial glabra; face abaxial sem tricomas tectores, com tricomas glandulares esparsos e imersos; nervura central plana ou levemente impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, em ambas as faces pubérula a pubescente, com tricomas tectores simples, mais concentrados na base da folha; nervuras laterais irregulares, levemente impressas na face adaxial e planas a pouco salientes na abaxial, 8 a 10(-12) pares. INFLORESCÊNCIAS em panículas terminais ou axilares, 2 a 4 cm compr., pauciflorais; pedicelos angulosos e estriados, (6-)8-9 mm compr., frequentemente pubérulos, com tricomas glandulares esparsos, avermelhados, sésseis ou subsésseis; brácteas oblongas a lanceoladas, basais a suprabasais, 6-12(-16) mm compr., pubérulas na base e sobre a nervura central; bractéolas geralmente medianas, subopostas, lineares ou subuladas, (1-)3-7(-9) mm compr., geralmente pubérulas na face adaxial; tricomas glandulares sésseis nos bordos e ápice das brácteas e bractéolas. FLORES alvas, aprox. 10 a 15 mm ø; hipanto turbinado, 10-costado, 2-3 mm compr., geralmente sem tricomas tectores, tricomas glandulares avermelhados esparsos na base; sépalas 5, lacínias linear-subuladas, 3-6(-8) mm compr., geralmente pubérulas, tricomas tectores em uma ou nas duas faces; tricomas glandulares na superfície e nos bordos; tubo do cálice campanulado-dilatado, 1,5 a 3,0 mm alt., com tricomas tectores nos bordos; pétalas 5, glabras, obovado-espataladas, 12-13(-14) mm compr., 1-2 mm larg. na base e 3-5 mm larg. no limbo, eretas e limbo patente. Estames 5, 9-11 mm compr.; anteras oblongas, 2-3 mm compr. Ovário ínfero, bicarpelar, bilocular, adnato ao hipanto, estilete pubérulo-papiloso na base, (7-)8-9,5 mm compr.; estigma peltado, frequentemente lobado, 1-2 mm ø; disco 2,7-3,5 mm ø, plano e levemente cônico na confluência com o estilete, papiloso. FRUTO cápsula obovoide-globosa, 10-costada, 4-6 mm ø.

Planta com distribuição restrita; no Paraná ocupa apenas uma pequena área no alto dos morros da Serra do Mar, onde é freqüente. Cresce isolada e prefere locais ensolarados e bastante úmidos; ocorre nos banhados, à beira de riachos e cachoeiras, entre as rochas, na orla de capões e da matinha nebulosa, entre 800 e 2000 m O nome refere-se ao aspecto brilhoso e glabro das folhas (*Latim lævis*, -e= lisa, pelada), e popularmente é conhecida como esponja-do-mato e escalônia, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Floresce desde outubro até maio e frutifica imediatamente após a floração; e comumente são encontradas flores e frutos na mesma planta. É apropriada para cultivo ornamental em parques e jardins, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Seu estado de conservação no



D. Carneiro / 2009

FIGURA 3. a-d) *Escallonia megapotamica* Sprengel, G. G. Hatschbach 44439 (MBM). a) Ramos com inflorescências e detalhe da folha. b) Pétala com venação. c) Secção longitudinal da flor. d) Estame. e-g) *Escallonia obtusissima* A. Saint-Hilaire, G. G. Hatschbach 15407 (MBM). e) Ramo com inflorescência. e detalhes das folhas. f) Pétala com venação. g) Secção longitudinal da flor.



Paraná é de Preocupação Menor (LC). LC.

DISTRIBUIÇÃO. **Brasil:** Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina; H. O. SLEUMER (1968). Mapa 5, pag. 224.

#### MATERIALES EXAMINADOS

##### BRASIL, (18) PARANÁ:

- 22JFT90** -25.27°, -049.07°; Campina Grande do Sul (ppl), 25°18'S, 049°05'W, «Campina Grande do Sul: pico Caratuva, 1950 m. Fr.», H. Haas & G. G. Hatschbach 16844, 02-VIII-1967 (MBM).
- 22JGS38** -25.45°, -048.67°; Antonina (ppl), 25°25'44"S, 048°42'40"W, «Antonina: Serra do Ibitiraquire, pico Paraná, 1922 m. Fl.; fr.», V. A. O. Dittrich & O. dos Santos Ribas 2186, 20-XII-1997 (MBM).
- 22KDV10** -23.46°, -051.83°; Sarandi (ppl), 23°27'08"S, 051°51'10"W, «Morro Camapuã. Fl.; fr.», E. Barbosa 383, L. A. Ferreira & J. M. Silva, 09-XI-1999 (MBM).

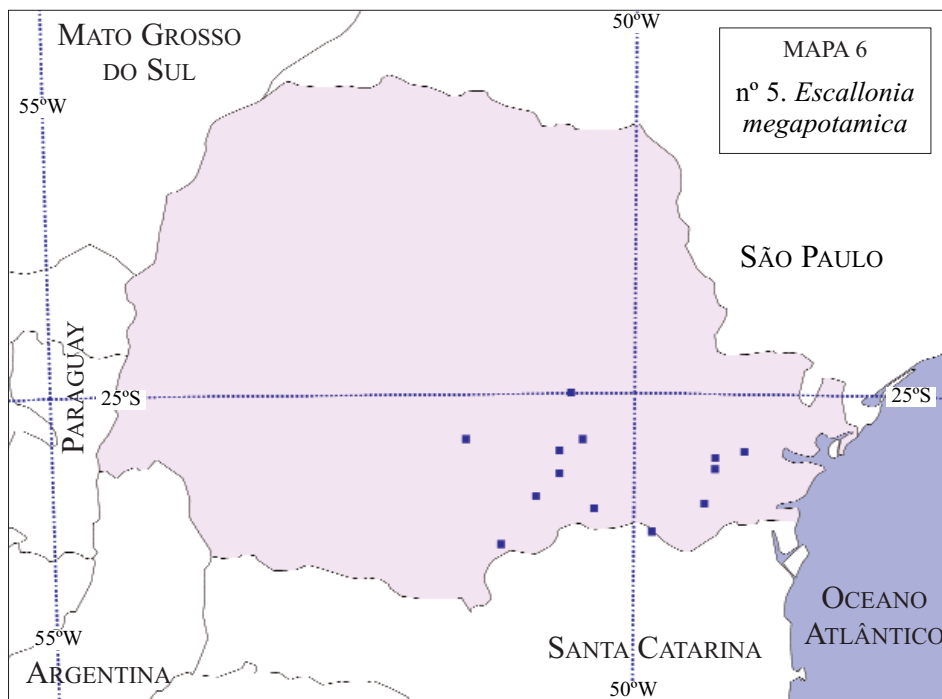
#### 5 *Escallonia megapotamica* Sprengel, Syst. veg. (ed. 16) 4(2, cur. post.): 94, n° 12b (1827)

INDICATIO LOCOTYPICA: «Rio Grande. Sello»

- = *Escallonia resinosa* var. *spiræifolia* Chamisso & Schlechtendal, Linnaea 1: 545-546, n°4 β (1826)
- ≡ *Escallonia Sellowiana* var. *spiræifolia* (Chamisso & Schlechtendal) De Candolle, Prodr. 4: 4, n° 11β (1830)
- ≡ *Escallonia megapotamica* var. *spiræifolia* (Chamisso & Schlechtendal) Sleumer, Die Gattung *Escallonia* (Saxifragaceae). Verh. Kon. Akad. Wetensch., Afd. Natuurk., Sect. 2, 58(2): 93 (1968)
- = *Escallonia resinosa* var. *dodonaeifolia* Chamisso & Schlechtendal, Linnaea 1: 545. n° 4α (1826)

- = *Escallonia Sellowiana* De Candolle, Prodr. 4: 4, n° 11 (1830)
  - = *Escallonia Sellowiana* var. *salicifolia* A. Saint-Hilaire, Fl. Bras. Merid. 3: (fol. ed.) 76; (quarto ed.) 89; n° 4β (1833)  
TYPUS: Brasil. Rio Grande do Sul: loco haud indicato, *C. Gaudichaud-Beaupré 1391* (P), 1392 (P, lectotypus *Escallonia Sellowiana* var. *salicifolia*)
  - = *Escallonia spiræoides* A. Saint-Hilaire, Fl. Bras. Merid. 3: (fol. ed.) 75; (quarto ed.) 88; n° 3 (1833)  
TYPUS: Uruguai: Salto, Bois au bord de l'Uruguay pres el Salto Grande, *Saint-Hilaire c 2, n. 2527 bis* (P, typus *E. spiræoides*)
  - = *Escallonia vaccinioides* A. Saint-Hilaire, Fl. Bras. Merid. 3: (fol. ed.) 74; (quarto ed.) 87-88; n° 2 (1833)
  - = *Escallonia vaccinioides* var. *guaranitica* A. Saint-Hilaire, Fl. Bras. Merid.: 3: (quarto ed.) 75; (fol. ed.) 88; n° 2β (1833)
  - *Escallonia Sellowiana* Herter, Florul. Urug. Pl. Vasc.: 65 (1930), non De Candolle (1830)
  - *Escallonia vaccinioides* Emrich & Rambo, Lilloa 14: 109 (1948), non A. Saint-Hilaire (1833)
  - *Escallonia megapotamica* Cabrera, Man. Fl. Buenos Aires 237: 78 (1953), non Sprengel (1827)
- ILLUSTR.: Figuræ nostræ 3, a-d; pag. 223.

Arbusto 2-3(-4) m alt. *Ramos* rígidos, os mais jovens avermelhados ou acinzentados, finamente estriados, pubérulos a pubescentes, tricomas glandulares sésseis ou subsésseis esparsos, menores que 0,2 mm alt.; *ramos mais velhos* acinzentados a escuros, sem tricomas tectores. *FOLHAS* com pecíolo curto, 0,2-1,7(-3,3) mm, pubérulo, tricomas tectores simples e curtos; *lâminas* elíticas a obovadas ou oblongas, simétricas, (1,5-)2-4(-5,8) × 0,4-1,0(-1,2) cm, concolores, cartáceas, com a face adaxial não brilhosa, sem tricomas tectores ou apenas a base e a nervura central pubérulas, tricomas tectores simples e curtos, tricomas glandulares raros e incospícuos; *base* cuneada e um pouco decurrente; *ápice* agudo até obtuso, acuminado ou cuspidado; *margem* serreada na porção apical e inteira e um pouco revoluta na porção basal, bordos com tricomas glandulares sésseis ou subsésseis, não imersos, menores que 0,2 mm alt.; *face abaxial* sem tricomas tectores ou com a nervura central pubérula, tricomas glandulares evidentes e pontuados, sésseis ou subsésseis; *nervura central* nítida, plana ou pouco impressa na face adaxial e saliente na abaxial; *nervuras secundárias* pouco nítidas e impressas na face adaxial, nítidas e planas ou levemente salientes na abaxial, em geral 6 a 10 pares. *INFLORESCÊNCIAS* em panículas tirsóideas terminais ou axilares, 2-6(-9) cm compr., multiflorais ou pauciflorais, folhas reduzidas na base e outras menores para o ápice; *pedicelos* eretos, pubérulos, angulosos, estriados longitudinalmente, (1,1-)2,2-4,0(-7,6) mm compr.; *brácteas* elíticas a obovadas, basais, (1,7-)2-8(-12) mm compr., as da base da inflorescência maiores, pubérulas; *bractéolas* elíticas a subuladas, geralmente medianas, subopostas, (0,6-)1,0-2,0(-3,7) mm compr., pubérulas; *brácteas* e *bractéolas* com tricomas tectores mais concentrados na face abaxial e com tricomas glandulares sésseis ou subsésseis nos bordos e ápice. *FLORES* alvas, 8 a 10 mm ø; *hipanto* turbinado, 5 costas maiores e outras 5 menores intercaladas, 1,4-2,2 mm compr., pubérulo, tricomas tectores simples e curtos distribuídos principalmente na base, tricomas glandulares esparsos; *tubo* do cálice 0,6-0,9(-1,1) mm alt., campanulado; *sépalas* 5, lacínias triangulares, base larga, eretas, 0,4-1,0(-1,4) mm compr., pubérulas e com tricomas glandulares; *pétalas* 5, glabras, obovado-espauladas, 5-6 mm compr., 0,6-0,8 mm larg. na base e (1,8-)2,2-2,6(-3,0) m larg. no limbo, eretas, limbo patente até reflexo. *Estames* 5, (3,1-)4,2-4,7 mm compr.; *anteras* elíticas a ovoideas, 1,0-1,3 mm compr.; *filetes* lineares. *Ovário* ínfero, bicarpelar, bilocular, adnato ao hipanto; *estilete* 2,5-3,5(-4,5) mm compr.; *estigma* capitado e levemente bilobado, 0,8-1,1 mm ø; *disco* plano, cônico na confluência com o estilete, 1,7-2,0 mm ø. *FRUTO* cápsula obovoídeo-turbinada, 2,1-3,2 mm ø. *SEMENTES* finamente estriadas longitudinalmente.



Cresce em locais abertos e ensolarados ou pouco sombreados, tanto em solos secos quanto em solos úmidos, solos rochosos, campos sujos, orla de capões e de florestas de araucária alteradas, campos de altitude, várzeas, banhados, mata ciliar e matas de galeria. É intensamente visitada por insetos, entre eles himenópteros, lepidópteros e coleópteros. O nome refere-se ao estado do Rio Grande do Sul (Grego μέγας μεγάλη μέγα= grande, e ποταμός ὄδ= rio), onde foi coletado o tipo, H. O. SLEUMER (1968). É popularmente é conhecida como esponja-do-mato e escalônia, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Floresce nos meses de outubro a janeiro e frutifica imediatamente após a floração; comumente são encontradas flores e frutos na mesma planta. É apropriada para cultivo ornamental em parques e praças. Seu estado de conservação no Paraná é de Preocupação Menor (LC). LC.

H. O. SLEUMER (1968) apresenta duas variedades para esta espécie: *Escallonia megapotamica* Sprengel var. *megapotamica* e *E. megapotamica* var. *spiraeifolia* (Chamisso & Schlechtendal) Sleumer, que poderiam ser distinguidas principalmente pela forma das folhas; além disso, comenta que a var. *megapotamica* teria folhas e inflorescências maiores, multiflorais e densas, o arbusto seria menor e mais ramificado desde a base, e preferiria campos mais ou menos secos e pedregosos, enquanto que *E. megapotamica* var. *spiraeifolia* teria folhas e inflorescências menores, pauciflorais e laxas, o arbusto seria maior, copa mais ou menos arredondada e com ramos mais laxos, preferindo lugares úmidos, B. RAMBO (1954) apud H. O. SLEUMER (1968). Todavia, as diferenças apontadas por Hans Otto Sleumer não se mostram tão nítidas e contrastantes e a distinção entre elas passa a ser muito subjetiva; por esta razão, reconhecemos apenas a espécie *Escallonia megapotamica* Sprengel, e sinonimizamos as variedades aqui!

DISTRIBUIÇÃO. **Brasil:** Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. **Argentina. Uruguai.** H. O. SLEUMER (1968). Mapa 6, pag. 226.

#### MATERIALES EXAMINADOS

##### BRASIL, (18) PARANÁ:

22JDSS9 -25.36°, -051.45°; Guarapuava (ppl), 25°23'37"S, 051°27'25"W, «Guarapuava: rio São Jerônimo. Fl.; fr.», C. Kozera, Y. S. Kuniyoshi & C. V. Roderjan, s/n, 25-III-

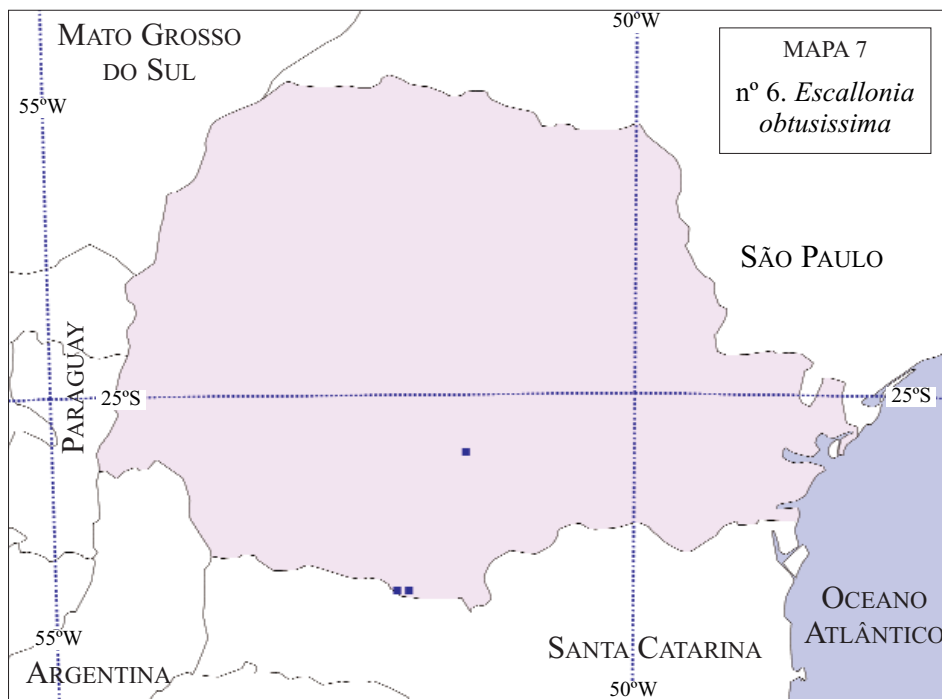
- 2003 (EFC).
- 22JDS80** -26.18°, -051.15°; «União da Vitória: rio Vermelho. Fl.; fr.», *C. Kocziński* 42, 27-XII-1967 (MBM).
- 22JES14** -25.81°, -050.85°; «Mallet: rod. Br-153, km 386, 25°50'21"S, 050°50'16"W, 856 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch* 1087, 19-XII-2009 (HMSC; UPCB).
- 22JES36** -25.63°, -050.65°; Rebouças (ppl), 25°36'22"S, 050°41'36"W, «Rebouças: rio Potinga. Fl.», *G. G. Hatschbach* 15362, 11-XI-1966 (MBM).
- 22JES38** -25.45°, -050.65°; Irati (ppl), 25°28'07"S, 050°39'05"W, «Irati: margem rio Imbituvinha. Fl.; fr.», *A. T. Dias, M. C. Oliveira & D. P. Saridakis*, s/n, 17-I-1996 (FUEL).
- 22JES59** -25.36°, -050.45°; Teixeira Soares (ppl), 25°22'05"S, 050°27'19"W, «Teixeira Soares: entre Teixeira Soares e Irat. Fl.; fr.», *E. M. Francisco & L. M. R. Souza* 293, 03-XII-1996 (FUEL).
- 22JES63** -25.90°, -050.35°; São Mateus do Sul (ppl), 25°52'32"S, 050°23'01"W, «São Mateus do Sul: Fazenda do Durgo. Fl.», *R. M. Brites, E. de Melo & S. M. Silva* 94, 01-XII-1986 (MBM; UPCB).
- 22JET43** -25.00°, -050.55°; Ipiranga (ppl), 25°01'18"S, 050°35'25"W, «Ipiranga: rio Ipiranga. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach* 25868, 19-XII-1970 (MBM).
- 22JFS11** -26.08°, -049.85°; «Rio Negro: Maitaca, 26°02'58,1"S, 049°49'50,5"W, 780 m. Fl.; fr.», *M. Fritsch* 1180, 03-II-2010 (HMSC; MBM; UPCB).
- 22JFS64** -25.86°, -049.40°; Mandirituba (ppl), 25°46'48"S, 049°19'35"W, «Mandirituba: cachoeira and surrounding to rio Barigui, 25°45'S, 049°15'W. Fl.», *L. R. Landrum* 3886, 30-XI-1981 (MBM).
- 22JFS77** -25.59°, -049.31°; São José dos Pinhães (ppl), 25°31'S, 049°13'W, «São José dos Pinhães: rio Miringuava. Fl.», *G. G. Hatschbach* 11923, 01-XII-1964 (MBM).
- 22JFS78** -25.50°, -049.31°; Curitiba (ppla), 25°25'S, 049°15'W, «Curitiba: rio Iguaçu, próx. Campo S'Ana. Fl.», *G. G. Hatschbach* 4111, 28-X-1952 (MBM; UPCB).
- 22JFS78 -25.50°, -049.31°; Curitiba (ppla), 25°25'S, 049°15'W, «Cachimba. Fl.», *G. G. Hatschbach* 44439, 01-XII-1981 (MBM).
- 22JFS98** -25.45°, -049.06°; Piraquara (ppl), 25°27'02"S, 049°04'09"W, «Piraquara: Guarituba. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach* 41096, 26-XII-1977 (MBM).

6 ***Escallonia obtusissima*** A. Saint-Hilaire, *Flora Brasiliæ Meridionalis* 3: (quarto ed.) 78; (fol. ed.) 91-92; n° 8 (1833)

TYPUS: Brasil. São Paulo, São Paulo, *C. Gaudichaud-Beaupré* 834; (P, typus *Escallonia obtusissima* = var. alpha, photo- F 34667)

ILLUSTR.: *Figuræ nostræ* 3, e-g; pag. 223.

Arbusto 1-2 m alt. Ramos jovens purpurescentes, estriados e angulosos quando secos, pubescentes a tomentosos, com tricomas glandulares distintamente pedunculados e patentes, 0,2-1 mm compr. FOLHAS sésseis ou pecíolo curto, 1-4 mm compr., pubescente a tomentoso e com tricomas glandulares pedunculados e patentes, 0,2-1 mm compr.; lâminas elípticas a obovadas ou oblongas, simétricas, (2,5)5-9 × (1.0-)2,0-3,5 cm, concolores, cartáceas a coriáceas; base cuneada e um pouco decurrente; ápice agudo a obtuso, geralmente acuminado ou cuspidado; margem serreada na porção apical, frequentemente inteira e um pouco revoluta na porção basal, dentes entremeados com tricomas glandulares pedunculados patentes, não imersos; face abaxial densamente pilosa, predominantemente com tricomas tectores simples e longos (ca. de 1 mm compr.) e em geral com tricomas glandulares do mesmo tipo que os da face adaxial; face adaxial com tricomas tectores simples e curtos dispersos esparsamente sobre toda a superfície, mais concentrados sobre as nervuras, e tricomas glandulares pedunculados, eretos (ca. 0,4 mm alt.), esparsos e dispersos em toda a superfície; nervura central impressa na face



adaxial e bem saliente na abaxial, pubescente a tomentosa; *nervuras secundárias* curvas, planas ou pouco impressas na face adaxial e salientes na abaxial, 8 a 15 pares; *nervuras terciárias* planas e conspícuas formam rede e delimitam alvéolos nítidos na face abaxial da lâmina. INFLORESCÊNCIAS em panículas corimbosas terminais, (3-)5(-10) cm compr., pubérrulas a pubescentes, com muitos tricomas glandulares pedunculados e patentes, ca. 0,5 mm alt.; pauci- a multiflorais; *eixos* mais basais brotam das axilas de folhas reduzidas; *pedicelos* eretos, (1,5-)3-10(-18) mm compr. pubescentes e glandulosos, tricomas tectores simples e longos (ca. 500  $\mu$ m), e tricomas glandulares pedicelados; *brácteas* lanceoladas, basais, 5-10(-14) mm compr.; *bractéolas* subuladas a lanceoladas, subapicais, subopostas, (2-)3-5(-6) mm compr.; *brácteas* e *bractéolas* pubescentes a tomentosas e com tricomas glandulares pedicelados principalmente nos bordos. FLORES alvas ou róseas a avermelhadas, 10 a 13 mm  $\varnothing$ ; *hipanto* turbinado, 5 costas, 2-4 mm compr., tomentoso, tricomas tectores simples e longos (ca. 500  $\mu$ m) dispersos em todo o hipanto, e com tricomas glandulares pedunculados patentes (ca. 0,5 mm alt.); *tubo* do cálice 1-2(-3) mm alt.; *sépalas* 5, lacínias estreitas e triangulares, 2,5-3,0(-6) mm compr., pubescentes e com tricomas glandulares pedunculados do mesmo tipo nos bordos; *pétalas* 5, pubérrulas a pubescentes na face abaxial, linear-espátuladas, 7-8(-10) mm compr., 1,0-1,7 mm larg. na base e 2-3(-3,5) mm larg. no limbo, na base eretas e limbo patente. *Estames* 5, 4,2-5,0 mm compr.; *anteras* oblongas, aprox. 2,5 mm compr. *Ovário* ínfero, bicarpelar, bilocular, adnato ao hipanto; *estilete* aprox. 4 mm compr.; *estigma* peltado e levemente lobado; *disco* plano e levemente cônico na confluência com o estilete, um pouco elevado na margem. FRUTO cápsula obovoídeo-globosa, 5-6 mm  $\varnothing$ .

Cresce a pleno sol ou sob luz difusa, em locais úmidos, à beira de cursos d'água que atravessam campos e capões; também nos subosques abertos de pinhais com solos úmidos, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). É uma espécie pouco frequente, e desde 1989 não tem sido mais encontrada



a campo; esforços adicionais de coleta devem ser empreendidos. O nome refere-se ao ápice obtuso da folha e popularmente é conhecida como esponja-do-mato, escalônia, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Floresce nos meses de novembro, dezembro e janeiro; frutifica imediatamente após a floração, e comumente são encontradas flores e frutos na mesma planta. É apropriada para cultivo como ornamental, R. M. KLEIN & R. REITZ (1985). Seu estado de conservação no Paraná é Vulnerável (VU). VU.D1.

DISTRIBUIÇÃO. **Brasil:** São Paulo, Paraná, Santa Catarina; H. O. SLEUMER (1968). Mapa 7, pag. 228.

#### MATERIALES EXAMINADOS

##### BRASIL, (18) PARANÁ:

- 22JCR96** -26.54°, -052.05°; «Palmas: Sto. Agostinho, 1000 m. Fl.; fr.», *G. G. Hatschbach 15407*, 13-XII-1966 (MBM; UPCB).
- 22JCR96 Palmas, «Sto. Agostinho. Fl.», *G. G. Hatschbach & V. Nicolack 53660*, 05-XII - 1989 (MBM; UPCB).
- 22JDR06** -26.54°, -051.95°; Morro da Baliza (atlas), 26°32'00"S, 051°59'00"W, «Morro da Baliza. Fl.», *G. G. Hatschbach 30723*, 19-XI-1972 (MBM).
- 22JDS59** -25.46°, -051.45°; Guarapuava (ppl), 25°23'37"S, 051°27'25"W, «Guarapuava: Entre Rios. Fl.», *G. G. Hatschbach & P. F. Ravenna 23099*, 04-XII-1969 (MBM).

#### AGRADECIMENTOS

À Universidade do Contestado pelo apoio recebido; à Universidade Federal do Paraná pela oportunidade; à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleusa Bona pelas sugestões na análise morfológica e leitura do texto, e ao Prof. MsC. Olavo Araújo Guimarães (in memoriam) pela leitura do texto; aos curadores dos herbários visitados, pela disponibilização dos exsicatos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, V. P. & C. L. BENEVIDES DE ABREU (1975). Flora do estado do Rio de Janeiro. *Saxifragaceae*. Gênero *Escallonia* Mutis ex L. f. *Bradea* **2**(9): 41-48.
- BRUMMIT, R. K. & C. E. POWELL (1992). *Authors of plants names*. Kew: Royal Botanical Gardens. 732 pags.
- DUMORTIER, B. C. J. (1829). *Analyse des familles des plantes*. Tournay: Imprimerie de J. Casterman, Ainé.
- FERNANDEZ ALONSO, J. L. & J. A. AMAYA (1991). História del nombre genérico *Escallonia* Mutis ex L. f. *Caldasia* **16**(78): 317-325.
- FONT QUER, P. (1973). *Diccionario de Botánica*. Editorial Labor, S. A. Barcelona, Madrid, Buenos Aires, Bogotá, Caracas, Lisboa, Rio de Janeiro, Méjico, Montevideo. xxxvi + 1244 pags.
- GONÇALVES, E. G. & H. LORENZI (2007). *Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- HICKEY, L. J. (1973). Classification of the Architecture of Dicotyledonous Leaves. *American Journal of Botany* **60**(1): 17-33.
- HICKEY, L. J., A. ASH, B. ELLIS, K. JOHNSON, P. WILF & S. WING (1999). *Manual of Leaf Architecture: Morphological description and characterization of dicotyledonous and net-veined monocotyledonous angiosperms*. Washington: Smithsonian Institution.
- HOLMGREN, P. K. & N. H. HOLMGREN (1998). *Index Herbariorum on the Internet*. New York Botanical Garden. <http://sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>. Acesso em: 12-x-2009.
- IAPAR (acesso 23-xi-2009). *Instituto Agrônômico do Paraná*. <http://www.iapar.br>.
- IBGE (1992). Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro. *Série Manuais Técnicos em Geociências*, **1**.
- IBGE ESTADOS (acesso 20-i-2010). Área territorial do Paraná. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pr>.

- ITCG (acesso 23-xi-2009). Instituto de Terras Cartografia e Geociências. <http://www.itcg.pr.gov.br>.
- JUDD, W. S., C. S. CAMPBELL, E. A. KELLOGG, P. F. STEVENS, M. J. DONOGHUE (2009). *Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- KLEIN, R. M. & R. REITZ (1985). *Saxifragáceas*. In: R. REITZ (ed.), *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 4-31.
- LIMA, M. I. R. G., V. CASTRO SOUZA & A. P. SAVASSI COUTINHO (2005). *Grossulariaceae*. in: M. G. L. WANDERLEY, G. J. SHEPHERD, T. S'A. MELHEM & A. M. GIULIETTI (Coord.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo: FAPESP: RiMa, 4: 223-225.
- LINNAEUS FILIUS [C. VON LINNÉ] (iv-1782). *Supplementum Plantarum Systematis Vegetabilium editionis decimae tertiae, Generum plantarum editionis sextae, et Specierum plantarum editionis secundae*. Brunsvigæ: Impensis Orphanotrophei. "1781".
- LUNDBERG, J. (2001). *Phylogenetic Studies in the Euasterids II: with particular reference to Asterales and Escalloniaceae*. Acta Universitatis Upsaliensis. Upsala.
- MAACK, R. (1968). *Geografia Física do estado do Paraná*. Curitiba: José Olympio.
- MARCHIORETTO, M. S. (1992). O gênero *Escallonia* Mutis ex Linnaeus filius (*Saxifragaceae*) no Rio Grande do Sul. *Pesquisas* 43: 223-250.
- PEREIRA, E. (1957). Flora do Itatiaia – I. *Rodriguésia* 32(53): 242-243.
- RODERJAN, C. V., F. GALVÃO, Y. S. KUNIYOSHI, G. G. HATSCHBACH (2002). As Unidades Fitogeográficas do estado do Paraná. *Ciência & Ambiente, Curitiba* 24: 75-92.
- SIMPSON, M. G. (2006). *Plant Systematics*. Amsterdam: Elsevier.
- SLEUMER, H. O. (1968). Die Gattung *Escallonia* (*Saxifragaceae*). Verh. Kon. Akad. Wetensch., Afd. Natuurk., Sect. 2, 58(2): 6-146.
- SOUZA, V. C. & H. LORENZI (2008). *Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para Identificação das Famílias de Angiospermas da Flora Brasileira, baseado em APG II*. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- UICN (2001). *Categorías y Criterios de la Lista Roja de la UICN: versión 3.1. Comisión de Supervivencia de Espécies de la UICN*. UICN, Gland, Suiza y Cambridge, Reino Unido.
- UICN (2003). *Directrices para Emplear los Criterios de la Lista Roja de la UICN a Nivel Regional: versión 3.0. Comisión de Supervivencia de Espécies de la UICN*. UICN, Gland, Suiza y Cambridge, Reino Unido.